

**ANÁLISE DE LESÃO TARDIA DO DNA CEREBRAL DE RATOS, APÓS ESTRESSE COMPORTAMENTAL.** *Carolina Souza da Silva, Joice Moreira Schmalfluss, Angelica Rosat Consiglio, Jaqueline Nascimento Picada, Alexandre dos Santos Canto, Márcia Fabiane da Silva Vaz, João Antônio Pegas Henriques, Ana Ligia Lia de Paula Ramos (orient.)* (UFRGS).

**INTRODUÇÃO:** Personalidade, qualidade de vida e nível de estresse são alguns itens que vêm a influenciar o aparecimento da depressão. **OBJETIVO:** Analisar a possibilidade de lesão tardia do DNA cerebral por estresse comportamental. **MATERIAL E MÉTODO:** Foram utilizados ratos machos Wistar divididos em três grupos: imobilização, nado forçado e controle (n=4). Os testes tiveram duração de 30 min cada um e, uma semana após, foi coletado sangue e partes cerebrais das áreas do hipocampo, amígdala e córtex pré-frontal, que foram analisadas pelo teste cometa. As células foram classificadas de acordo com o tamanho da cauda do cometa (0–sem lesão, até 4–máximo de lesão) e os dados classificados como índice e frequência de dano e submetidos à análise de variância de uma via e o teste Dunnet. **RESULTADOS (preliminares):** Não houve alterações significativas quanto ao índice (ID) e frequência de dano (FD) nas áreas estudadas uma semana após o estresse. *ID Controle:* Córtex:  $104.5 \pm 84$ ; Amígdala:  $64.3 \pm 77.8$ ; Hipocampo:  $56.8 \pm 45.9$ ; *ID Nado:* Córtex:  $73.3 \pm 59.0$ ; Amígdala:  $129.8 \pm 123.6$ ; Hipocampo:  $117.3 \pm 73.5$ ; *ID Imobilização:* Córtex  $125.3 \pm 91.6$ ; Amígdala:  $134.0 \pm 60.9$ ; Hipocampo:  $90.0 \pm 63.2$ . **CONCLUSÃO:** Até o momento, não foi possível confirmar a presença de lesão no DNA nas regiões da amígdala, hipocampo e córtex pré-frontal uma semana após o estresse, que pudessem contribuir para a manifestação de sintomas de depressão.